



DESTAQUE RURAL Nº 20
Abril de 2017

O MITO DOS EXCEDENTES DE PRODUÇÃO DE MILHO

Máriam Abbas¹

1. Introdução

Na sua quase totalidade, a produção de alimentos em Moçambique é realizada em pequenas parcelas de terra, por pequenos agricultores, que produzem para a sua própria subsistência, comercializando os excedentes de produção para a obtenção de rendimentos monetários e outros.

Em Moçambique, predomina a produção de raízes e tubérculos (em especial a mandioca e a batata-doce), cereais (destacando-se o milho, o arroz, entre outros), o amendoim e as leguminosas. Segundo a FAO (2012), o milho é cultivado por cerca de 80% dos pequenos agricultores. Vários estudos confirmam que o milho é uma das principais culturas alimentares no país (Carrilho *et al*, 2016; FAO, 2012; INE, 2011; MASA, 2012, 2015).

Existe a percepção e assim refere o discurso político, de que Moçambique é auto-suficiente na produção de milho². De acordo com o MINAG (2009) as regiões Centro e Norte do país registaram excedentes de milho, tendo o Sul um défice de cerca de 100 mil toneladas.

Estas afirmações podem ser baseadas no facto de os níveis de importação de milho serem relativamente baixos. Assume-se, desta forma, que as necessidades de consumo são completamente satisfeitas. O que eventualmente se pode afirmar, correctamente, é que a procura de milho é satisfeita quase totalmente pela oferta nacional, sem significar que as necessidades alimentares estejam satisfeitas.

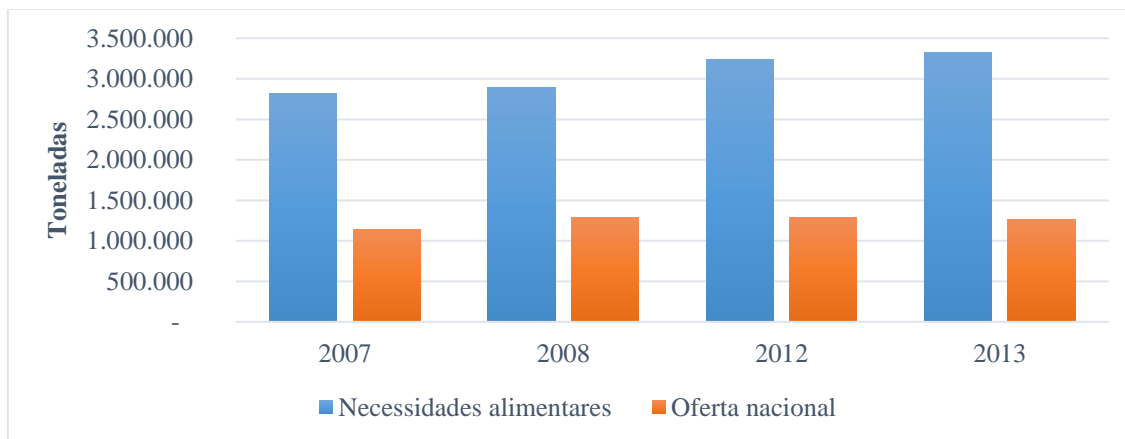
¹Máriam Abbas, Mestre em Economia. Investigadora assistente no Observatório do Meio Rural. Docente da Universidade Politécnica.

²A auto-suficiência garante-se quando existem quantidades suficientes e disponíveis para satisfazer as necessidades de consumo da população.

2. Produção e necessidades alimentares de milho

Através da análise das necessidades de consumo³ da população e comparando com a oferta nacional⁴, foi possível verificar que a produção de milho está aquém das necessidades alimentares.

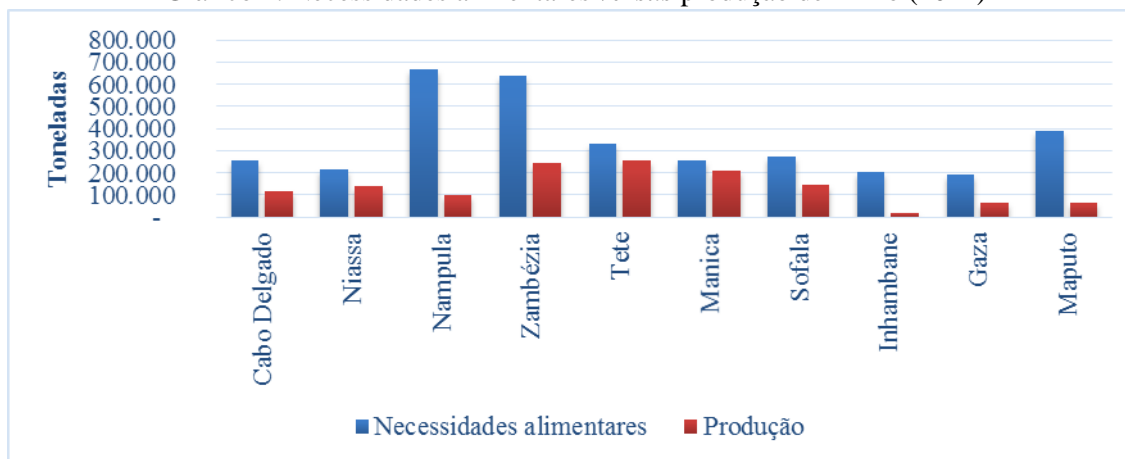
Gráfico 1. Necessidade alimentares versus oferta nacional do milho



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados do MASA (2012, 2015), FAO e MISAU.

É possível verificar através do gráfico acima, que existe uma produção insuficiente de milho, para a satisfação das necessidades de consumo da população. Em média, a oferta nacional cobre, aproximadamente, 40% dessas necessidades. Em 2013 registou-se um défice de cerca de 2 milhões de toneladas.

Gráfico 2. Necessidades alimentares versus produção de milho (2014)



Fonte: MASA (2015) para produção.

De acordo com os dados do Trabalho de Inquérito Agrícola, verificou-se que a região Centro é a que apresenta menor défice em termos de produção, quando comparada com as necessidades de

³ Para o cálculo das necessidades alimentares, recorreu-se aos dados da cesta básica, que especificam as quantidades que cada indivíduo deve consumir. De acordo com o relatório do SETSAN (2009), o MISAU definiu que um indivíduo deve consumir por mês 3 kg de arroz, 9,1 kg de farinha de milho, 2 kg de feijão seco, 0,5 kg de amendoim, 3,5 kg de peixe seco, 0,5 litros de óleo, 1,2 kg de açúcar, 1 kg de sal, 3,4 kg de folhas verdes e 3,6 kg de frutas da época. Multiplicaram-se estas necessidades por 12 meses e pelo número de habitantes.

⁴ A oferta nacional foi calculada tendo em conta a produção, a importação e a exportação.

consumo, com excepção da província da Zambézia. O défice é maior na região Sul (sobretudo devido aos níveis de produção) e Norte (devido ao volume da população).

3. Resumo

A análise compara a produção e as necessidades de consumo de milho, segundo a cesta básica considerada pelo Ministério da Saúde, permitindo concluir que a oferta nacional é insuficiente para a satisfação das necessidades alimentares do país. Não são verdadeiras as afirmações que induzem à conclusão de que o país tem uma sobre produção de milho. O que se pode afirmar é que, a produção nacional acrescida à importação de milho (em pequenas quantidades, sobretudo como matéria-prima para moageiras e fábricas de rações), são suficientes para a procura do mercado. Esta procura está condicionada principalmente pelo rendimento da maioria da população.

Sendo assim pode-se deduzir que as necessidades de milho são substituídas por outros bens sucedâneos, como por exemplo, batata-doce, mandioca, verduras e outros alimentos. Esta substituição de bens considerados na literatura económica como “bens superiores” (neste caso o milho) por “bens inferiores” pode ainda ter reflexos sobre a segurança alimentar e os níveis de subnutrição da população. De notar que é nas zonas de maior produção agrícola onde a subnutrição é mais acentuada.

Em conclusão, não é correcto afirmar-se que existe uma sobre produção de milho em Moçambique. De facto, não existe produção nacional suficiente para a satisfação das necessidades alimentares, calculadas segundo a cesta alimentar dieteticamente equilibrada, segundo o Ministério da Saúde.

4. Referências bibliográficas

Carrilho, J.; Abbas, M.; Júnior, A.; Chidassicua, J. e Mosca, J. (2016). *Desafios para a Segurança Alimentar e Nutrição em Moçambique*. Observatório do Meio Rural.

FAO (2012). Programa da FAO em Moçambique: no âmbito do Programa das Nações Unidas «Delivering as one» - Moçambique 2012-2015. Maputo.

INE (Ed.) (2011). *Censo Agro-Pecuário 2009-2010: Resultados Definitivos*. Instituto Nacional De Estatística.

MASA (Ed.) (2015). *Anuário de Estatísticas Agrárias 2012-2014*. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar. República de Moçambique.

MASA (Ed.) (2012). *Anuário de Estatística Agrárias 2002-2011*. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar. República de Moçambique.

MINAG (2009). *Plano de Acção para a Produção de Alimentos 2008-2011*. Maputo: Ministério da Agricultura.

SETSAN (2009). Relatório de monitoria da situação de segurança alimentar e nutricional. Maputo.